

EP-076 - CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS DISSECÇÕES ENDOSCÓPICAS DA SUBMUCOSA NÃO CURATIVAS

João Santos-Antunes¹; Margarida Marques¹; Francisco Baldaque-Silva²; Joanne Lopes³; Fátima Carneiro³; Guilherme Macedo¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar S. João, Porto; 2 - Karolinska University Hospital; 3 - Serviço de Anatomia Patológica, Centro Hospitalar S. João, Porto

Introdução e objectivos: os resultados a curto e longo-prazo da dissecação endoscópica da submucosa são bem conhecidos, particularmente em séries orientais. No entanto, o prognóstico das ESD não curativas é muito pouco descrito na literatura. O objetivo do nosso estudo foi descrever a nossa experiência acerca das ESDs não curativas, avaliando a presença de lesão residual no seguimento efectuado.

Material: Os dados de todos os doentes submetidos a ESD foram registados prospectivamente, desde o primeiro procedimento em 2011, até Outubro de 2017. Em relação às ESDs não curativas, foi avaliada a presença de neoplasia residual após tratamento cirúrgico complementar ou no seguimento endoscópico.

Resultados: Foram realizadas 336 ESDs neste período, no esófago (n=14), estômago (n=179), duodeno (n=4), cólon (n=42) e recto (n=97). O tempo de follow-up médio foi de 43±24 meses (5-84 meses). O sucesso técnico (remoção da lesão-alvo) foi de 96%. De 260 lesões epiteliais neoplásicas e 14 lesões subepiteliais neoplásicas, 59 não preencheram completamente os critérios de cura (no esófago (n=2), estômago (n=17), duodeno (n=3), colon (n=12), e recto (n=25)). A remoção em piecemeal (n=20) e a presença de margens horizontais positivas (n=22) foram as principais causas de ESD não curativa. Destes 59 doentes, 5 aguardam primeiro exame de follow-up ou cirurgia; dos restantes 16 pacientes operados e 38 seguidos por endoscopia com ESD não curativa, apenas 7 (2,6% do número total de ESDs) apresentaram neoplasia residual. A invasão extensa da submucosa foi o critério com maior probabilidade de presença de neoplasia residual (67%).

Conclusão: Pela nossa experiência, a grande maioria dos doentes com ESDs não curativas não apresenta neoplasia residual no seguimento, constatando-se a posteriori que a maioria dos procedimentos cirúrgicos são desnecessários.